MINISTÉRIO DO TURISMO
Apresenta

MUSEU DA MODA

# 4.000 Anos da História da Moda

*Canela - RS*
*Brasil*

Fachada do Museu da Moda de Canela/RS.

Busto - Criado pelo artista Juan Motta. No processo de produção os vidros foram fundidos, lapidados e as pedras montadas em uma mistura de técnica de vitral e joalheria. Processo de forjamento e polimento. As peças foram definidas a partir de uma pesquisa de diferentes formas e elementos simbólicos.

MUM

MUSEU DA MODA


| | |
|---|---|
| Apresentação | 06 |
| Meu Sonho Possível | 09 |
| Preciosidades | 12 |
| Primeiro Salão | 22 |
| Segundo Salão | 68 |
| Terceiro Salão | 96 |
| Quarto Salão | 106 |
| Milka Wolff | 121 |

# Apresentação

"Sessenta anos de moda, vinte e sete desfiles temáticos, oito ao ar livre e um com chuva, e ainda a construção de um museu, isso é uma bela história de vida."
– Essa tua história daria um livro.
– É, está faltando o livro.
Esse diálogo que tive com a Milka ensejou a edição deste maravilhoso livro, *4.000 Anos da História da Moda.* Logo após, com a determinação e a ousadia que lhe são peculiares, pôs-se em campo para realizar mais esta façanha.
Encerrar a produção e a montagem dos desfiles temáticos era uma decisão que se impunha: isso era uma certeza e uma fatalidade. A qualquer momento, um seria o último, porém a decisão sempre era adiada. A visão dos manequins desfilando elegância e beleza;
a assistência deslumbrada com os movimentos na passarela, embalados pela música do país escolhido como tema; os aplausos para as *top models* quando ousavam passos e movimentos em suas elegantes participações; tudo isso, aliado ao indescritível sentimento de realização quando, ao fim do espetáculo, os aplausos e comentários coroavam seu êxito, eram motivos para adiar mais uma vez. Porém, aí começou a se formar a ideia de uma inversão de fatores: quem sabe o *frou-frou* dos vestidos das manequins fosse substituído pelo desfilar do público e a beleza dos modelos em exibição ficasse estática e o espetáculo, em vez de fugaz, se tornasse permanente?
Essa é a essência da filosofia que norteou a realização do Museu da Moda. Mas a imaginação é livre, solta e sem limites: por que não avançar no tempo e expandir horizontes?
Assim o passeio começou entre as pirâmides do Egito, passou pelas colunas dos templos gregos e veio em direção ao futuro, fazendo uma parada técnica no palácio de Versailles, onde, mais do que em qualquer outro lugar, a moda e a extravagância no vestir superaram tudo o que a imaginação já concebeu.
Mas não se poderia ficar só no superlativo; também era necessário dar espaço ao trivial e ao corriqueiro, e assim prosseguiu o passeio, recorrendo os tempos e os costumes, numa moda mais prática e despojada, porém elegante e charmosa.
A moda que definia classes sociais e espelhava o sentimento dos tempos: a exuberância do pós-guerra 14-18 gerou a alegria do Charleston e a ousadia das melindrosas, ousadia essa que foi coroada após meio século pelas minissaias de Mary Quant.
Mas foi o cinema o grande difusor da moda. As divas cultuadas por Hollywood que geravam o deslumbramento das multidões que nelas se queriam espelhar foi o estopim do *prêt-a-porter* que realmente democratizou a moda.
Algumas, entre as que mais se destacaram, receberam seu espaço no Museu, assim como alguns ícones, destacando-se Lady Di e Jacqueline Kennedy Onassis.
Tudo isso Milka conseguiu retratar neste magnífico museu, onde as épocas se sucedem e as manequins, estáticas, apresentam a moda em sua exuberância, enquanto os visitantes são os que desfilam extasiados com tanta beleza.

***Fernando F. Becker***

Escultura de mármore.

Placa da inauguração do Museu da Moda.



MUSEU DA MODA

# Meu Sonho Possível

Em minhas andanças pelo mundo, nunca encontrei um museu onde pudéssemos ver o que aconteceu, através do tempo, com a evolução da moda. Acreditei que um dia, com a minha experiência de mais de 60 anos de moda, eu seria capaz de enfrentar o desafio e realizar esse empreendimento. Esse sonho foi acalentado por anos e, de repente, como num filme, vislumbrei o que queria e poderia fazer.

Agora, tudo pronto, parece que foi fácil, porém as dificuldades e os desafios foram enormes; somente graças a um grande esforço meu, de meu marido, ao empenho e à dedicação de um sem-número de amigos do Museu, pudemos concluir esta obra para eternizar quatro mil anos da história da cultura da moda.

É um legado ao qual me dediquei com muito amor e afinco e que apresento a todos aqueles que amam o belo e se interessam pela cultura e pelo saber do que a moda representa.

Agradeço a todos os que acreditaram em mim, em minha capacidade de fazer: meus parceiros, apoiadores e, especialmente, ao meu maior incentivador, patrocinador e amor de minha vida, meu marido Fernando Ferreira Becker.

**Milka Wolff**

MUSEU DA MODA

# Espaço Moda

*Boutique* do Museu da Moda.

# Preciosidades

• Mesa francesa com detalhes em medalhões de porcelana, revestimento em folhas de ouro e tampo de alabastro.
• Espelho bisotê oval com esculturas e acabamentos em ouro.
• Jarrão oriental, pintura feita por artista chinês, com motivos japoneses.
• Luminária de chão *Lalique, art nouveau,* 1920, flores de cristal e esculturas em *biscuit*.

Piano original de ébano, alemão Ronisch, ano de 1890.

Coleção de minimáquinas de costura.



MUSEU DA MODA

MUSEU DA MODA

Caixa registradora National, fabricada entre 1910 e 1915, gabinete automatizado e móvel em madeira de carvalho.

Poltrona de mármore de Carrara - italiana.

- Escultura e luminária de mármore e alabastro.
- Móvel vitrine francês, revestido em folhas de ouro.
- Espelho francês *bisotê*, *border* ouro.
- Menorás, candelabros judaicos.

- Lustre francês em bronze e cristal.
- Quadro francês, pintado no vidro côncavo com aplicações de madrepérolas.

# A História do Manequim de Arame

Em 1848 surgiram os manequins de arame, desenvolvidos pelo professor Lavigne, maestro do *atelier* da corte da Imperatriz Eugénie.

Pela sua inovação e por ser de grande utilidade, foi premiado na Exposição do Comércio e da Indústria de 1849.

Os manequins de fibra surgiram somente no ano de 1950.

Manequim de arame e minimanequim em madeira.

MUSEU DA MODA

# Primeiro Salão


- Antiguidade
- Roca e o Tear
- Egito
- Pérsia
- Grécia
- Roma
- Assíria e Babilônia
- Bizâncio
- Idade Média
- Renascença
- Iluminismo
- Era Napoleônica
- Segundo Império
- A Moda e Versalhes
- Rainhas da França
- Belle Époque


## 2000 a.C. até Belle Époque



# Antiguidade

**(4000a.C. a 476d.C.)**

A antiguidade é o mais longo dos períodos históricos: ela começa no fim da pré-história, 4000 a.C. e vai até o início da Idade Média, 476 d.C., data da queda do Império Romano.

Devemos ressaltar que o conceito de moda vai se desenvolver a partir de meados do século XIV, mas as roupas eram usadas como distinção social. Os materiais utilizados nessas vestimentas eram essencialmente o linho, a lã e a seda de várias cores.

As roupas, anteriormente feitas de peles de animais, transformaram-se em apenas uma tanga e uma túnica curta. Esse período envolve os gregos, os romanos, os persas, os hebreus, os egípcios e os fenícios.

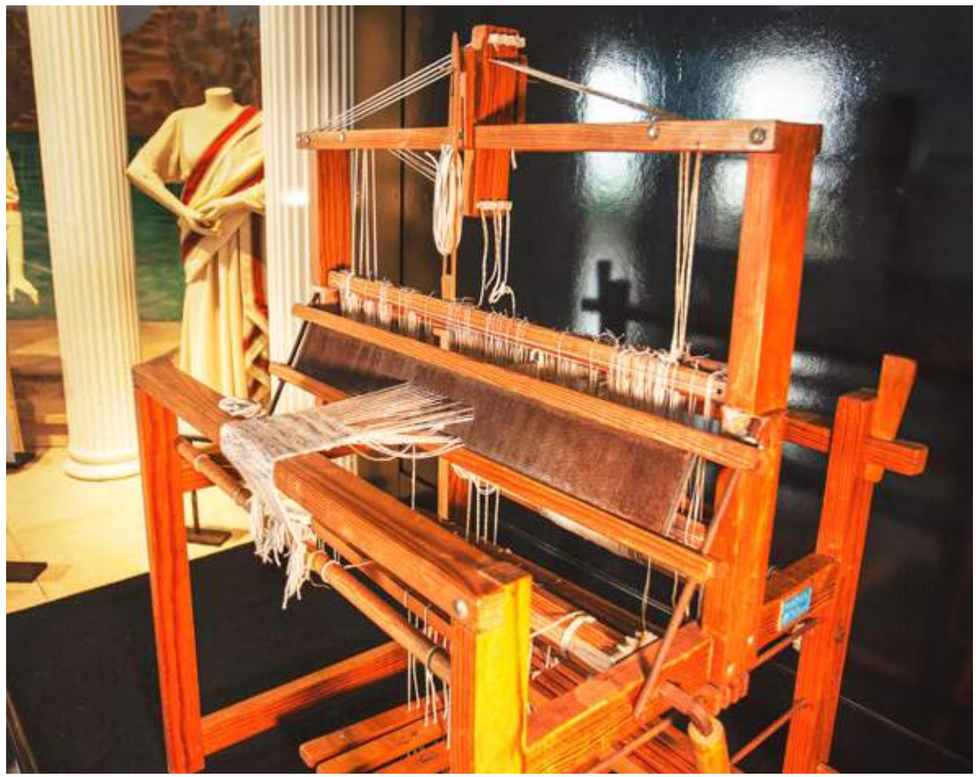
Os egípcios, os mais antigos, surgiram por volta de 4000 a.C. Os romanos se instalaram na Península Itálica. Os persas, no litoral do Golfo Pérsico. Os hebreus, chefiados por Abraão, se estabeleceram na Palestina por volta de 2000 a.C. Os gregos se estabeleceram ao sul da Península Balcânica, e os fenícios viveram em uma estreita faixa de terra, hoje República do Líbano.

# Roca

Roca é o instrumento usado para a manufatura de fios artesanais. Esse processo chama-se fiação manual. Com a roca podemos fiar fibras de origem animal e sintética, variando a espessura do fio.
A roca foi um avanço na tecnologia desenvolvida na China ou na Índia entre os anos de 500 a.C. e 750 d.C.

# Tear

Aos gregos é atribuída a alteração da posição do tear, que era vertical e passou para a horizontal, enquanto aos egípcios coube a forma de fixação dos fios.
A mais antiga descoberta sobre tecido sem tear ocorreu no Peru, na Serra del Norte, cerca de oito mil anos a.C., e, posteriormente, na Europa, no fim da era mesolítica, entre 4600 e 3200a.C. Saber tecer é um conhecimento que se mantém há séculos. O tear acompanha o ser humano desde o início da civilização.



# Egito

**(3000 a.C. a 32 a.C)**

A civilização egípcia é uma das mais antigas do mundo, sendo anterior a 4000 a.C. Os egípcios se instalaram ao longo das terras férteis do Nilo; sua civilização é uma das mais estáveis, já que se conservaram sem mudanças durante quase 3.000 anos, tendo à sua frente os faraós, que eram reis considerados deuses vivos.

Os mais famosos foram Ramssés II, Akhenaton e sua mulher, Nefertiti, e ainda seu sucessor, Tutankamon. Todos mostraram grande cuidado com sua própria imagem, o que se reflete na riqueza de suas roupas e ornamentos.

Assim como o regime político do país, as roupas dos egípcios não se modificaram durante os séculos; em geral, eram muito simples e leves, por causa do calor.

O Egito antigo se beneficiava de um clima particularmente ameno. Os egípcios não precisavam se proteger do frio. As peles de animais, que teriam sido as primeiras vestimentas dos homens na pré-história, foram abandonadas pelos súditos do Faraó, que estavam quase sempre nus, ou cobertos por uma tanga *chanti*, conforme o costume.

O *chanti* era fabricado em linho: era um grande saiote amarrado na altura dos quadris. O tecido era plissado e, sem dúvida, engomado, para obter certa rigidez. Por cima do *chanti* vinha o *kalasiris* (túnica longa, retangular e transparente). Com ou sem mangas e suspensórios, podiam mostrar os seios; a cintura era alta e o tecido de linho, feito com tal cuidado que ficava quase transparente; eram usados por homens e mulheres no antigo Egito, em 3000 a.C.. Para a elite o branco era a cor predominante. As joias eram usadas por ambos os sexos, colocadas nos braços, nos antebraços, nos punhos, nos dedos e nos tornozelos. Geralmente eram pesadas e ornadas de lápis-*lazuli* ou de turquesas, tal como o *gorgerin* (um grande colar).

Usavam colares muito pesados de ouro e pedras semipreciosas como: âmbar, cristal de rocha, granada, pérolas, etc.

Colar egípcio criado em vidro, bronze com aplicação de mais de 150 pedras. Artista: Juan Motta.

# Pérsia

**(1300a.C. a 200a.C.)**

Os persas dominaram a civilização babilônica no século VI a.C. (de 600 a 501) e se estabeleceram no  território que hoje é conhecido como Irã.

Como eram originários de uma região montanhosa (atual Turquestão), usavam trajes mais quentes.

O couro curtido era usado para a confecção de túnicas, que cobriam a parte superior do corpo, e calções folgados para as pernas, que logo foram substituídos pelas túnicas franjadas e pelos mantos, características do povo conquistado, com tecidos resistentes, mais macios. Além da lã e do linho, tiveram acesso à seda trazida da China.

Vestimenta de um serviçal persa. Vestido confeccionado no tear, em algodão rústico, mangas longas e adornos.

Vestimenta de uma rainha persa – saia e túnica tecidas no tear, adornadas com franja em fio de algodão natural.

# Grécia

**(Séc.V a.C. a Séc IV a.C.)**

Entre os séculos V a.C e IV a.C. se situa a época de ouro da Grécia.

O país era constituído por dezenas de cidades independentes, sendo as mais importantes: Tebas, Esparta e Atenas.

Os gregos conquistaram todo o Mediterrâneo, mas terminaram sendo vencidos por Alexandre, o Grande, que montou um imenso império onde a Grécia era apenas uma pequena parte.

A roupagem da mulher grega do povo, era caracterizada pela simplicidade; a mais comum era uma peça única sem costura e simplesmente drapeada ou enrolada.

Para haver distinção de classe, a arte do drapeado era essencial e o tecido ficava ajustado ao corpo.

Para ambos os sexos, o *chiton* (grande retângulo de tecido, de tela e de lã), geralmente costurado a meia altura do corpo, podia ter até 2m de largura, pregueado em dois, no sentido do comprimento.

O peplo (tecido retangular sem costuras) era uma vestimenta sobreposta e que se dobrava como o *chiton*, sendo preso por duas presilhas na altura dos ombros.

A cintura era marcada por um cinto.

Podemos ainda juntar o *himation*, que era um manto usado sem nenhuma pressão, graças ao sistema de dobra e redobra.

As tiaras ou diademas enfeitavam as cabeças.

Vestimentas gregas em puro linho com detalhes, *quitons* (túnica) e *himations* (manto), barrados e com aplicações de broches nos ombros.

# Roma

**(1300 a.C. - 476 d.C.)**

Primeiro século da Era Cristã. Roma foi fundada, conforme a lenda, em 753 a.C., por Rômulo e Remo. Roma foi sucessivamente Reino, República e depois Império, com Augusto, a partir de 27 a.C., dominando durante sete séculos os países do entorno do Mediterrâneo.

No século II d.C., o Império Romano estava no seu apogeu, especialmente sob os imperadores Trajano e Adriano, mas logo esse imenso território sofreu assaltos dos povos vindos do leste, chamados Bárbaros e por seus contemporâneos.

Em 395 d.C., o Império foi dividido em dois: o do Ocidente e o do Oriente (ou Império Bizantino). Em 476 d.C., o último imperador de Roma, Flávio Rômulo Augusto, foi deposto. Sob o Império Romano, a vestimenta feminina se compunha de uma túnica longa, chamada subúcula, peça quadrada suspensa por alças na altura dos braços.

Por cima, a toga, imensa peça de tecido (seu comprimento podia chegar a 6 ou 7 metros), cortada em semicírculo, foi usada, durante muito tempo, tanto por homens como por mulheres. Com o advento do Império e a ligação com a civilização grega, as mulheres personalizaram seu uso. A toga foi então substituída pela estola plissada e cortada na cintura, com ou sem mangas.

As mais belas eram de seda multicolorida, enfeitadas com uma longa faixa vertical bordada. No frio, as mulheres se cobriam com a palla, peça de tecido quadrada ou retangular que podia ter um capuz e ser presa sobre os ombros por uma agrafe (broche). As vestimentas femininas se diferenciavam das masculinas pelos tecidos e pelas cores utilizadas. As romanas preferiam os materiais leves: algodão indiano e sedas em cores variadas, como azul-ultramar, amarelo, vermelho, verde, marinho ou rosa-pálido.

Novidade em relação às vestimentas eram os galões, os bordados, as faixas de tecido pintadas e depois costuradas, que, conforme a cor, revelavam o nível social. A púrpura e o ouro eram reservados aos mais altos personagens do Estado. Os romanos tomaram emprestada dos povos etruscos uma peça que iria se tornar característica de sua civilização: a toga. Volumosa, drapeada em volta do corpo, não permitia atividades vigorosas. Era o traje das classes superiores. O branco era privilégio dos senadores.

Por volta de 100 anos d.C., a toga começou a diminuir de tamanho, passando a um *pallium* e depois à estola. No Império, usavam uma túnica de linho costurada, equivalente ao quitão grego, vestida pela cabeça e presa com cinto. Era usada sobre a toga, apenas pelas classes superiores. Soldados e trabalhadores vestiam somente a túnica.

Vestimentas de damas romanas tecidas no tear. Talas (batinas) com mangas longas ou curtas, adornados com fitas aplicadas nas barras, sobreposição de estola e xale (pala).

# Assíria e Babilônia

**(1300 a.C. a 200 a.C.)**

Seus povos cobriam-se com uma túnica de mangas curtas e justas, de comprimento variado. Era o único traje entre as classes sociais mais baixas e podia ser usado com ou sem cinto. As classes sociais mais altas usavam o mesmo traje de mangas curtas, porém mais longo, chegando até os pés, usavam cintos enfeitados com borlas e os trajes eram ornamentados com bordados de acordo com a dignidade de cada pessoa. O monarca acrescentava, em ocasiões formais, uma longa sobrecapa ou estola. As bordas dessas capas, de lã ou linho, eram guarnecidas com franjas e borlas. A riqueza dos tecidos e o comprimento da roupa indicavam a posição social de quem a vestisse. Os assírios eram povos semitas que viviam ao norte da Mesopotâmia, na região dos rios Tigre e Eufrates; além da habilidade bélica, ficaram também conhecidos pela arquitetura integrada por edifícios imponentes. Os tecidos eram feitos em tear manual e adornados com muitas tiras franjadas.

# Bizâncio

**(497 a.C. 1400 d.C.)**

Dominando o Mediterrâneo oriental, o Império Bizantino, herdeiro do grande Império Romano, da antiguidade até o século XV, estabeleceu-se em torno de sua capital, Bizâncio, também conhecida como Constantinopla, atual Istambul. No ano de 1552, a China ameaçou de morte qualquer pessoa que exportasse o bicho-da-seda. Dois monges bizantinos conseguiram esconder as preciosas larvas e as enviaram para a corte do imperador Justiano, que decidiu criar fábricas de seda, acabando, assim, com o monopólio chinês. Foi uma época de profundas modificações sociais: sua esposa, a imperatriz Theodora, alterou as leis do divórcio: as filhas passaram a ter direito a herança; foi dado às esposas o direito de reter a posse dos seus dotes e passou a ser proibido vender crianças como escravas para pagar as dívidas dos pais. Um decreto do ano de 535 d.C. proibiu prostíbulos nas cidades mais importantes, e a imperatriz Theodora comprou a liberdade de meninas que haviam sido vendidas para prostituição.

Princesa bizantina. Vestido em crepe de seda, adornos bordados com fio de ouro sob túnica sem mangas em linho tingido. Cinturão com bordados em fios de ouro e pedrarias.

# Idade Média

(476 d.C. a 1453 d.C.)

Sucedendo a Antiguidade, a Idade Média começou na queda do Império Romano e acabou no ano de 1453, quando os turcos otomanos tomaram a cidade de Constantinopla, capital do Império Bizantino.

Com a queda do Império Romano no ano de 476 d.C., todas as atividades culturais definharam. Na Europa, a única preocupação era a sobrevivência. Seu pior momento de atraso cultural foi durante a Alta Idade Média.

A roupa se tornou acinturada e ajustada ao corpo, dando fim aos grandes drapeados da Antiguidade.

Homens e mulheres passam a usar roupas relativamente parecidas, cuja base era a túnica. A roupa feminina mantém ainda influências antigas, especialmente bizantinas:

Com longa túnica de linho ou seda bordada, adornada com grega ou *patagium*, que é uma faixa púrpura que adornava os lados e o peito; as mangas eram longas. A *palla* (retângulo de tecido feito de lã) envolvia o corpo e o *mafors* (capuz) cobria a cabeça e os ombros.

Somente no século XI, com o surgimento das escolas e das universidades, é  que a Idade das Trevas começou a ser dissipada.

Na Baixa Idade Média foram construídas catedrais e igrejas magníficas em estilo gótico, assim como castelos e mosteiros.

Também foi a época em que se destacaram pintores, poetas, escritores e filósofos.

O Iluminismo trouxe a luz para o mundo acabar com as práticas medievais.

Vestidos de damas e rainhas europeias, onde são retratadas as silhuetas da época. Adornados com gregas bordadas e tecidos característicos de cada região.

Dama espanhola. Túnica como sobreposição e com acabamentos em debruns. Base com mangas de linho com ajustes nos braços.

Dama inglesa. Veste sobre veste em seda pura e veludo de seda.

Dama espanhola. Vestido em seda pura ajustado no busto,
com gola alta bordada, mangas longas e amplas.

# Renascença

**(1300 d.C. a 1500 d.C.)**

O Renascimento foi um período revolucionário em que os artistas buscavam um maior entendimento sobre a humanidade, a natureza e o mundo. Período de grandes artistas, como Leonardo da Vinci, Rafael, Michelangelo, Donatello, Dante, entre outros. Desenvolveram na pintura, na escultura e na literatura o conceito de retratar as emoções humanas e apresentar o homem como centro do Universo.

*Renascimento* é a palavra usada para identificar o período da Europa entre fins do século XII até meados do século XIV.

Foi a era da redescoberta e revalorização das referências culturais da antiguidade clássica e da primeira região da Toscana. A arte antiga atingiu a perfeição e o equilíbrio. Respeito pela pintura e pela escultura dos grandes Rafael e Leonardo da Vinci, em 1480.

Os tecidos da época eram caros e elegantes, como brocados, veludos, sedas e rendas. O peito era discretamente enfatizado e a saia caía com pregas largas e generosas. Os corpetes quadrados ou circulares eram usados por cima dos vestidos, tipo casaco aberto na frente. Lenços e leques eram acessórios importantes.

A Renascença estendeu-se até os anos de 1500; foi nesse tempo que a Europa fez a transição do mundo medieval para a era moderna.

A Europa, drasticamente devastada pela peste negra, resolveu buscar uma vida cheia de luxos. A moda nessa época lembra um pouco a era gótica medieval.

Dama e princesa espanhola. Vestido com anquinhas em tafetá, composê de listras e estampados, decote na altura dos ombros e mangas bufantes. Vestido em seda pura, punhos em renda com bordados em pérolas.

# Renascença

Vestimentas de doméstica, damas e rainhas europeias do período renascentista. As vestes valorizavam os tecidos nobres, as mangas bufantes e sobreposições.  Surgimento dos primeiros corpetes.

# Iluminismo

(Século XVIII)

A partir do século XVIII foi intensificado o movimento iluminista, firmando pensamentos filosóficos sobre a razão, política e invenções científicas. Esse século também marcou a mudança sobre o entendimento da moda feminina, que ficou ainda mais exuberante.

O século XVI (de 1715 a 1789) marca o início da Revolução Francesa e a época em que Luís XIV foi decapitado. Os cabelos empoados foram banidos, assim como as formas complexas e abusivas. A nova ordem pedia vestidos claros, feitos, em sua maioria, de algodão. Cinto e fitas logo abaixo do busto marcavam a silhueta. As mangas eram curtas e bufantes no verão, e longas e estreitas nas regiões frias. Xales em drapeado grego envolviam as formas femininas.

O Iluminismo revolucionou totalmente os meios de fabricação das roupas. Tecidos e roupas que eram produzidos manualmente e por meios artesanais, agora vão aparecer na confecção industrial. Antigos artesãos, que lucravam, faliram, e muitas pessoas pararam de fabricar suas roupas em casa.

Vestimentas das damas inglesas e francesas. Vestidos que mostram a influência iluminista em seus bordados, *froufrous* e drapeados.

Os tecidos mais claros em organza de seda e brocados, mangas em pontas marcam o período.

# Era Napoleônica

**(1799 d.C. a 1815 d.C.)**

No início do século XIX, os habitantes de uma Paris repleta de novos parques e monumentos participaram da retomada do luxo na era napoleônica. A classe superior apreciava bons acessórios, como luvas, bolsa, véus de renda, flores artificiais para ornamentar cabelos e saias. As fábricas têxteis de Lyon forneciam os tafetás, veludos e brocados, em substituição aos leves tecidos que eram importados da Índia.

Nascido na Córsega, em 1769, Napoleão Bonaparte é um filho da revolução, mas também seu coveiro.

General aos 24 anos, ele aproveita os últimos sobressaltos revolucionários para chegar ao poder em um triunvirato (o consulado em 1800) e depois, sozinho, é proclamado imperador em 18 de maio de 1804.

Vestimentas de damas europeias. Retratam vestidos com a silhueta mais usada na época. Saia em formato "A", cintura mais alta e marcada, pequenas mangas.  O branco era sinal de *status* social.

Vestimenta de damas inglesas e francesas. Vestidos que representam bem a marcação da cintura usada na época, bem como as variações das mangas e golas.

Desde então continua sua obra de modernização do país, conduzindo uma série de guerras que permitem a formação de um imenso império, mas que levaram à sua derrota em 1814.

Fora da corte imperial, nota-se a persistência de uma moda mais livre, herdeira da moda diretório.

Essa linha reta e simples, inspirada na antiga grécia, será encontrada novamente até o final do reinado de Luís XVIII, em 1824. Vindo da Inglaterra, o *spencer*, espécie de bolero, é uma veste curta que não esconde a cintura e com colarinho alto.

A forma da roupa é uniforme; toda originalidade vem das variações ao redor das mangas: mangas drapeadas, bufantes, mangas à inglesa, mangas longas com abotoamento em pérolas.

Vestes de dama francesa em tecido brocado com anquinhas e corpete, acabamento em tecido costurado horizontalmente ao redor da saia.



# Era Napoleônica

Traje de dama francesa. Vestido com inspiração militar, com anquinhas, tecido tafetá de seda pura.

Vestimenta de dama inglesa. Saia em algodão listrada, jaqueta com basquete de veludo, estilo masculino e enfeitada com punhos e gola de renda.

# Segundo Império

**(1852 d.C. a 1870 d.C.)**

É um período de transição preparado eventualmente para a moda contemporânea. Pouco a pouco vai aparecendo a confecção industrial, que terá grande influência sobre as tendências da moda na sociedade. Os tecidos mais usados são tafetá, sedas, *moires*, cetim, *organdi* e renda *chantilly*, vindos da Inglaterra, claros e coloridos, ou em preto e branco. Usavam-se também aplicações de passamanaria, galhões e gregas em chenile. A Revolução Industrial trouxe uma prosperidade econômica a todo vapor, pela força da burguesia. A vestimenta deverá agora se fixar na riqueza das classes afortunadas. Revolucionários tentam impor uma vestimenta nacional desenhada pelo pintor David, mas foi um fiasco. Na elite, o vestido à inglesa era o mais usado.

A peruca desaparece pouco a pouco, deixando no lugar um tipo de boné ou touca. As cores da bandeira da França eram usadas em roupas e acessórios: azul e vermelho, as cores de Paris, e o branco, a cor do reino. Em 1825, sob o reinado de Charles X, a silhueta feminina evolui. A cintura pouco a pouco desce, encontrando uma posição mais natural. O vestido se torna *evasé* e fica mais curto, deixando aparecer os pés, as meias enfeitadas com babados e franzidos, as mangas longas à inglesa. A cintura é alta e a saia reta, sem mostrar as formas.

Os decotes desaparecem completamente e a cor vermelho-morango volta mais uma vez na moda. Aparecem pelerine, mantilhas e *fishis*. A Terceira República marca o fim de uma tradição milenar em que as grandes transições da moda eram ditadas pela corte e que passaram a ser determinadas pelos grandes costureiros.

# A moda e Versalhes

Os figurinos das rainhas francesas, nos séculos XVI, XVII e XVIII, assim como também incorporados por Madame de Pompadour, Madame de Barry, Madame de Montespan e Maria Antonieta, transformaram o Castelo de Versalhes em palco de moda.

Foi, e ainda é, fonte de inspiração para *designers* de moda, fotógrafos, decoradores de interiores e diretores de cinema, em contraste com o cenário dramático do palácio mais espetacular do mundo.

MUSEU DA MODA

# Rainhas da França

## Dinastia Bourbon

### *Margarida de Valois*

Reinou de 1589 a 1599. Esposa de Henrique IV. Não teve filhos. Faleceu aos 66 anos de idade.

Henrique IV, fundador da dinastia Bourbon, foi casado com Margarida de Valois (irmã do rei Henrique III) e depois com Maria de Médicis.

No reinado do rei Henrique IV, a preponderância francesa se afirmou no mundo da moda.

As pessoas passam a recorrer às gravuras de moda, que começam a aparecer em toda a Europa, colocando em primeiro plano as roupas francesas, que passaram por um período de transição. As extravagâncias no tempo de Henrique III desapareceram.

Vestido com cauda, em brocado e renda, sobre armação de ferro. A saia possui uma fenda para mostrar a anágua decorativa com laços e fitas finas. As mangas em renda e os bordados marcam as características da época.

# *Maria de Médicis*

Reinou de 1600 a 1610. Esposa de Henrique IV. Teve 6 filhos. Faleceu com 67 anos de idade.

Filha mais velha de Francisco de Médicis, Grão-Duque de Toscana, Maria casou-se com o rei da França Henrique IV em 17 de dezembro de 1600, depois de o Papa anular o casamento deste com Margarida de Valois.

Ela esperou até 13 de maio de 1610 para ser coroada rainha da França e, no dia seguinte, Henrique IV foi assassinado.

Maria de Médici assumiu a coroa no lugar do seu filho Luís XIII, então com nove anos de idade. À frente de numerosos complôs contra o rei, ela foi exilada e terminou sua vida em Cologne, até a sua morte, em 1642.

Durante seu reinado, Henrique IV encorajou a indústria têxtil e o comércio francês a evitar as importações custosas para o Reino. As fábricas se desenvolveram, principalmente as que produziam seda. Em 1610, 12 mil lioneses (moradores da cidade de Lyon) viviam da seda, enquanto Tours (outra cidade da França) adquire fama europeia pela produção industrial de tafetás e brocados.

Maria de Médicis levou para a França seu bom gosto, mostrado nas roupas, na riqueza e no luxo.

Os trajes na cor preta eram predominantes no dia a dia, assim como o veludo e pérolas. O corpete e a saia eram vestuários independentes. A saia com fenda para mostrar a anágua, mangas ajustadas até os cotovelos, com ombros bufantes.  A gola alta rendada combinava com as mangas.

# *Ana da Áustria*

Reinou de 1615 a 1643. Esposa de Luís XIII, teve 2 filhos. Faleceu com 64 anos de idade. Casou com o Delfim, Luís XIII, filho de Henrique IV. Sua mãe, Maria de Médicis, assegurou a regência do reinado ao lado de um aventureiro italiano chamado Concino Concini. Em 1617, o regente foi consagrado rei e Concini foi assassinado. Luís XIII chegou ao poder assistido pelo Cardeal Richelieu.

Graças a numerosos artistas e pintores, como Rubens, Van Dick e outros, foi transmitida uma ideia precisa das roupas femininas sob o reinado de 33 anos de Luís XIII. Na moda, a silhueta se alongou, e os jovens do reino abandonaram os tecidos pesados e os estampados dos decênios anteriores. As saias perderam um pouco do volume e o busto foi achatado. Desejado e esperado por mais de 20 anos, o nascimento de Luís XIV, em 1638, foi um milagre. Rei aos 5 anos, Luís XIV deixou sua mãe, Ana da Áustria, exercer a regência, junto com o Cardeal Mazarin. A juventude do soberano foi marcada por revoltas no Parlamento e na nobreza, o que deu ao rei a possibilidade de instalar um poder absoluto a partir de 1661, chamado de Grande Século. Esse monarca, que ficou conhecido como o Rei Sol, marcou o apogeu e a força franceses simbolizados pelo magnífico Castelo de Versalhes. A moda, em particular os trajes masculinos, é extravagante. A excepcional longevidade do reinado de Luís XIV (72 anos), seu sucesso diplomático e sua glória fazem de Versalhes o máximo da elegância europeia: as últimas tendências dos ateliês franceses são reproduzidas nas roupas de bonecas, verdadeiras embaixadoras da moda francesa, enviadas para as capitais europeias. A partir de 1680, quando Luís XIV se apressa a casar com a austera Madame de Maintenon, o luxo cede um pouco e dá espaço à simplicidade e à sobriedade nos ornamentos. A gravata é substituída por um lenço com pontos de renda e a peruca passa a ser o mais típico dos usos.

Vestimenta com saia supervolume no formato sino, quadris largos marcando imponência e cintura pequena, decote quadrado e mangas ajustadas até o cotovelo e bufantes. Os tecidos eram nobres, como o tafetá e a seda pura, cobertos por bordados.

# *Maria Teresa da Espanha*

Reinou de 1660 a 1683, esposa de Luís XIV. Teve 6 filhos. Faleceu com 44 anos de idade. Filha do rei Felipe IV da Espanha, ela se casou com seu primo Luís XIV em 1660.

Mulher discreta, Maria Teresa permaneceu à sombra do rei, aceitando com dignidade as numerosas amantes do soberano.

Nada marcou melhor o contraste entre a França e a Espanha que as indumentárias usadas na corte, pelos dois países, no casamento de Luís XIV com Maria Teresa.

Do lado francês, as perucas, as luvas bordadas de ouro e os mantôs longos, e as mangas longas ou semilongas, adornadas com pérolas.

Do lado espanhol, as saias muito fartas e pousadas sobre os quadris e o excesso de joias pesadas.

Saia moldada por armação, mangas bufantes e cheias com bordados e pedrarias cobriam completamente os braços. O rufo (espécie de colarinho), dava um ar de cabeça erguida e de arrogância, muito popular na nobreza europeia.

# *Maria Leszczyńska*

Reinou de 1725 a 1768. Esposa de Luís XV. Teve 10 filhos. Faleceu com 65 anos de idade. Luís XV chegou ao trono em 1715, depois da morte do seu bisavô, Luís XIV. Com apenas cinco anos, embora coroado, ele teve que esperar chegar à maioridade, em 1723, para poder assumir o reinado. Luís, o Maior, era um personagem complexo: libertino, fino, culto e grande trabalhador, mas debochado. Ele trouxe estabilidade interior e paz exterior para a França.

O reinado foi marcado por muitas reformas, aumento das liberdades e rentabilidade das finanças. Ele substituiu ou trocou os depósitos em ouro ou prata por cheques de banco. Na moda, os vestidos passam a ter o corpo ajustado e detalhes de babados e *frus-frus*, as saias com 4 ou 5 metros de largura e as mangas mais curtas e amplas. Em 1723, Luís continuou a dividir o poder com Fleury, seu principal ministro. Muito popular, no início do seu reinado ele é chamado de Bem-Amado, mas isso não durou; com seu modo de vida promíscua e com inúmeras amantes, deixou as intrigas se instalarem na corte. As diferenças se acentuam entre a realeza e a nação. Uma opinião pública crítica emerge nos cafés e nos salões. Surge um movimento marcado pelos espíritos brilhantes de Diderot, Montesquieu, Rousseau e Voltaire, que, buscando mais liberdades e justiça, prenunciaram a Revolução Francesa. Luís XV devolve então os Países Baixos à Holanda e aos austríacos, a Áustria, como parte de um tratado. Foi sucedido por seu neto Luís XVI. O século XVIII é certamente o mais brilhante para os costumes franceses. A documentação é abundante, graças ao grande número de selos e a pintores como Chardin, Greuze e Quentin de la Tour. Nessa época, são estabelecidas as regras do traje masculino, constituído de três elementos: colete, casaco e culote. A rainha, filha de Stanislas Leszczynska, rei da Polônia e de La Lorraine, tem sete anos a mais que o rei Luís XV. Discreta, ela se dedica à educação dos filhos.

Vestido com estrutura de *paniers* (armação larga em metal), sua circunferência chegou a quase 4 metros em seu momento mais extremo, definindo o *status* da dama na corte. Vestido em seda brocada, renda e bordados, as mangas médias, lisas e em formato de sino, mostravam os punhos.

# *Maria Antonieta da Áustria*

Reinou de 1774 a 1792. Esposa de Luís XVI. Teve 4 filhos. Faleceu na guilhotina, com 37 anos de idade. Maria Antonieta nasceu em 2 de novembro de 1755, como arquiduquesa da Áustria. Era filha do imperador Francisco I, do Sacro Império Romano-Germânico, e da imperatriz Maria Teresa da Áustria. Casou-se aos 14 anos com o herdeiro da coroa francesa, o delfim Luís Augusto, Duque de Barry. O matrimônio gerou quatro filhos, dos quais uma filha chegou à vida adulta duramente criticada em vida pelo seu comportamento frívolo. Maria Antonieta foi guilhotinada durante a Revolução Francesa, acusada de trair o povo francês. Estudou música, etiqueta, dança e foi instruída na fé católica.

Em 1770, aos 14 anos, Maria Antonieta deixa a Áustria e vai para a França. O casamento demora sete anos para se consumar, e Maria Antonieta pede aos seus aliados, da Prússia e da Áustria, para que invadam a França e sufoquem a revolução. Os prussianos atendem ao seu apelo, mas são derrotados pelos franceses, que decidem, então, abolir de vez a Monarquia e declarar a República.

Em 22 de setembro de 1792, Maria Antonieta foi sentenciada à morte por ter cometido uma suposta infidelidade contra o rei Luís XVI, sendo guilhotinada diante da população parisiense.

Vestido em tafetá de seda pura, com grande volume e cauda, adornado com gregas, rendas, laçarotes e babados. Os enormes *poufs* (penteados que poderiam chegar a 1 metro de altura, verdadeiros objetos de arte) se caracterizaram através de Maria Antonieta por toda a corte e alta sociedade.

# Belle Époque

(1890 - 1914)

No final do século XIX, as novas ricas queriam demonstrar o seu desejo de revigorar a antiga classe aristocrática. As muitas *premières* tornaram-se eventos mundanos e estimularam ainda mais a profusão de formas e detalhes da roupa feminina. A confecção era demasiadamente sofisticada, com muitos babados, plissados, franjas e passamanarias. Verificam-se a diminuição do uso de crinolinas e o surgimento das anquinhas.

Marcada pelo progresso tecnológico e social, a Belle Époque verá sua silhueta evoluir; o corselete continua a ser usado mesmo sendo desagradável e desconfortável. Os vestidos de festa eram generosamente decotados.

Os chapéus, bem maiores, são adornados com flores, plumas de avestruz e de grandes pássaros. A partir de 1908, a silhueta fica mais leve, assim como os tecidos utilizados. A linha muito reta e o corte são inspirados nas linhas diretório e primeiro império. Uma novidade surge: o *tailleur*, originário da Inglaterra, combinando a saia longa e o casaco abotoado com formas elegantes e sóbrias baseadas nos com corte masculino, as mulheres estavam entrando no mercado de trabalho e os vestidos mais elaborados não eram o ideal para a época.

- Vestimentas do período de 1906.
- *Tailleur* de lã composto de saia reta e casaco com cinto e gola de veludo.
- Vestidos em tule e cetim, com *froufrous* e rendas, eram muito utilizados no período.
- Vestido em musseline de seda pura com detalhes em renda.

Vestido de silhueta mais leve, em musseline de seda pura, cavado, adornado com aplicações de renda rebordada, utilizado com luvas longas.

# Belle Époque

Costumes de damas europeias que datam de 1881 a 1890. Confeccionados em variados tecidos entre eles lã, seda, cetim e rendas. Como característica a utilização do *tailleur* e acessórios marcam a Belle Époque.

Moda europeia, 1904. Conjunto de 4 peças composto de casaco em lã sobre saia franzida, colete, camisa e gravata, inspirados na indumentária masculina.

MUSEU DA MODA

# Segundo Salão

- Avant-Garde
- Anos Loucos
- Anos 30
- Anos 40
- Anos 50
- Anos 60
- Anos 70
- Anos 80
- Tributo a Lady Di
- Tributo a Jacqueline Kennedy
- Século XXI

## De Avant-Garde até Século XXI

Vestido em musseline e renda, cintura marcada com faixa larga de veludo e flor. Utilização de acessórios na composição dos trajes, sombrinhas e bolsa.

# Avant-Garde

**(1901 - 1940)**

No início do século XX, a silhueta feminina começou a se modificar, apresentando busto menor e quadris mais estreitos.

Artistas, médicos e alfaiates procuraram reformar a roupa feminina para libertar os corpos das armaduras de barbatanas e corseletes, e acabar com golas altas e as caudas. A silhueta reta feminina simplificou-se de tal modo, que se assemelhava a um tubo. Os vestidos encurtaram e a cintura baixou até os quadris.

Xales ou lenços com franjas de seda cobriam os decotes profundos nas costas dos vestidos de festas. Moda de vanguarda significa um pouco de teatro, por ser extravagante, uma mistura de moda e arte.

O chapéu é um dos acessórios indispensáveis na composição das vestimentas do período vanguardista.

Vestido em veludo, manga em pelerine de musseline, adornado com cinto e grega bordada com fio de ouro, seda e pérolas. Como acessórios: colar de pérolas, luvas e chapéu com *voilette* francesa.

O fenômeno da leveza toma conta da moda feminina, nas décadas de 20 a 40. Os trajes em formato tubular, cintura, quadril e seios não são evidenciados. Os cabelos e os vestidos ficam mais curtos. Os acessórios são peças indispensáveis na composição das vestimentas.

MUSEU DA MODA

# Anos Loucos

(1920 - 1930)

Fim da guerra! A nova geração, que jura nunca mais passar por isso, quer aproveitar a vida ao máximo, porque não sabe o que o futuro lhe reserva.

Os recém-chegados soldados americanos, os músicos de *jazz* ou as danças, como Charleston, assolam a Europa. Esses anos de festas, de extravagância e de alegria de viver chegaram ao fim depois da grande quebra da Bolsa de Valores, em 1929. O cubismo e o sucesso da exposição das artes decorativas, em 1925, expõem a moda com uma silhueta mais jovem.

Costureiros, como Paul Poiret, apresentam suas coleções com uma linha tubo, onde não se acentuam as formas, o corpo não é mais marcado, sendo muitas vezes dissimulado sob uma faixa, numa nitidez e numa precisão que faz as silhuetas parecerem uniformes. Esse modo jovial veste a mulher moderna, que depois da primeira Guerra Mundial muda seus hábitos. Elas passam a trabalhar, frequentar espaços públicos, restaurantes, bares e os joelhos ficam à mostra.

Vestido em musseline de seda pura, bordados com paetês. O chapéu, colar de pérolas, plumas e franjas compunham os acessórios da época.

# Anos 30

A crise econômica toca o mundo inteiro. Na França, as grandes empresas são bem poucas, mas a agricultura tem papel preponderante. Após os 20 anos de muitas alegrias, a sociedade europeia entra em depressão. Na França, a frente popular da esquerda aproveita para chegar ao poder em 1936. A crise política não impede que a moda evolua. O comprimento das roupas variava de acordo com a ocupação do dia a dia: esporte, viagem, almoço, jantar, do curto ao mais longo. A descoberta do prazer dos esportes ao ar livre proporciona a valorização do corpo, dos músculos e de uma boa saúde. É o fim da moda *la garconne*.

# Anos 40

Nesses tempos difíceis, a moda tornou-se mais prática, as roupas mais curtas e com menos tecidos. Com a necessidade de serem criativas, para economizar na execução das roupas, as pessoas as encurtavam, as ajustavam e reformavam por razão de economia e também de praticidade. Na França, em 1939, o *nylon* chega juntamente com os materiais sintéticos e vira grande sucesso graças à quantidade de vantagens. As roupas das mulheres têm inspiração militar, ombros salientados por grandes ombreiras e as saias-calças são usadas para facilitar a locomoção ou andar de bicicleta.

Em 1947 surge a coleção New Look, de Cristian Dior. Contrariando a silhueta dura do tempo da guerra. Os novos modelos apresentam a extravagância, a feminilidade e a elegância da mulher. O New Look se transforma numa verdadeira febre e os acessórios são parte fundamental na composição dos *looks*.

A Europa só descobre o *jeans* no final da Segunda Guerra Mundial. Usado por Henry Fonda e Gary Cooper, ele foi universalizado. Mas James Dean, Elvis Presley e Marilyn Monroe é que vão representar a juventude e também o Rock'n Roll. Seu uso se generalizou, alcançando toda a sociedade, de qualquer sexo ou profissão.

- Vestido em veludo com cauda. Mangas pelerine de musseline, adornado com cinto e gregas bordadas com fios de ouro e pérolas.
- Vestido reto em crepe com aplicações em guipir e mangas em forma de tulipas em gazar.

# Anos 50

Período de reconstrução, os anos 50 são colocados sob o domínio americano, vencedores da guerra sobre a terra e os espíritos. É o período dos 30 anos gloriosos. São 30 anos de forte desenvolvimento econômico e social. No início desse decênio, vemos o retorno da elegância. O *new look*, lançado em 1947, coloca seu criador, Christian Dior, como ditador da moda. Os tecidos sintéticos são muito bem recebidos, por facilitarem as operações de lavar e passar.

As tendências definidas pela alta costura ditam a moda nos anos 50, e os figurinos servem de base de referência para todos os costureiros. Os vestidos de noite são uma apoteose de um luxo jamais visto nessa época, e coloca a mulher como mulher-objeto dos anos 50. Inúmeras tendências surgiram, sempre no sentido de manter o predomínio parisiense na alta costura. As linhas A, H e Y se sucederam em ritmo rápido. Embora a alta costura francesa conseguisse reconquistar nesse momento sua posição de liderança, nos Estados Unidos surge como forte tendência a indústria *prêt-à-porter*. Uma moda jovem começa a vigorar no final dos anos 50, com calças *cigarrettes*, sapatilha de balé e suéteres. Os filmes sobre rebeldia e os *blue jeans* foram divulgados no mundo inteiro.

- Vestido longo em cetim, detalhes em Point d'Esprit.
- Vestido em tafetá *changeant*, decote canoa e drapeados.
- Vestido em cristal e tule, saia godê e grande gola caída sobre os ombros.
- Vestido em cetim, com boleto de tule rebordado com brocal.

# Anos 60

A prosperidade econômica impulsionou as reivindicações, que se tornaram, dia a dia, mais numerosas. Os adolescentes puderam, enfim, se exprimir. As gerações do Rock and Roll nos Estados Unidos e os Yeyes na França se impuseram. A juventude é um segmento ideal da sociedade, pois forma importante grupo de consumidores que, embora não adeptos da alta-costura, exigem bons produtos e um bom comércio, mais próximo da filosofia do existencialismo. Os anos 60 marcam e afirmam o *prêt-à-porter*. A silhueta feminina se define. A chegada da minissaia de Mary Quantem (1965) firmou o sucesso da meia-calça. O salto-agulha deixa de lado o salto reto e o quadrado. As mulheres se apaixonam pela modernidade e pelas formas geométricas. Em1959, Pierre Cardin foi o primeiro costureiro a apresentar uma coleção de *prêt-à-porter*, conceito desconhecido na época. Por essa ousadia, Pierre Cardin foi excluído, por um tempo, da *le chambre syndicale* da alta-costura. Cardin é um dos raros costureiros que, além de desenhar, realizava completamente a roupa. Com sua formação como arquiteto e sua paixão pela arte, ele explorou materiais jamais usados na moda. No ritmo do Twist, os vestidos curtos e as minissaias entraram no circuito *fashion*, assim como, no final da década, os *hippies* apareceram com um novo jeito de trajar saias e acessórios. Fibras sintéticas ficaram cada vez mais leves e resistentes, melhorando a qualidade da confecção. Na briga das saias longas com as mini, surgiu o comprimento midi, muito usado com botas. Com o crescimento considerável da natalidade após a guerra, o famoso *baby boom*, homens com menos de 20 anos representavam 10% da população. Naquela época ainda não existiam escolas com cursos de moda; então algumas garotas começaram a desenhar e a confeccionar suas próprias roupas.

Minivestido em crepe com cavas americanas e detalhes de *froufrous* de renda.
Minivestido em crepe com decote assimétrico.

# Anos 70

A volta à natureza: a preocupação com a saúde e um estilo de vida mais simples fez os grandes estilistas proporem trajes mais amplos e confortáveis, como a pantalona boca de sino. Os tecidos eram muito leves e as estampas muitas vezes florais ou com tingimento *tie-dye* (técnica de tingimento). No final da década, os comprimentos oscilavam entre o mini, o maxi e o midi. Foi uma década em que numerosas manifestações estudantis explodiram, não só na França, mas também em países como Itália, Estados Unidos, Tchecoslováquia, Japão e México, anunciando o movimento *hippie* e contra o tipo de cultura americana exportada pelos Beatniaks, a flor poderosa do Woodstock. Os *hippies* rejeitam em bloco a sociedade dita de consumidores. Eles propõem o retorno pelas etnias, pelo folclore e por suas religiões. Eles rejeitam os ditames da moda futurista e aprovam o estilo romântico:

- Cabelos *black power*, bem crespos.
- *Jeans* e calças militares usadas com enormes bocas de sino, tachinhas, bordados e muitos brilhos.
- Camurças com franjas, estilo Safari, colares de contas, miçangas, bijuterias étnicas africanas e gargantilhas.
- Saias e calças com cintura baixa, com cintos largos, estampas florais, roupas artesanais, materiais naturais e tinturas caseiras.
- Botas de camurça e sandálias de plataforma.
- Saias longas, estampadas estilo ciganas e plumas nas roupas.

Todos esses detalhes caracterizavam as vestimentas *hippies*. A moda *punk* (palavra que significa sem valor) surgiu em Londres no verão de 1976 e se manifestou, no início, por jovens estudantes das escolas de arte da capital britânica. O estilo *punk* é uma moda radical e de atitude, dos que querem chocar, e é totalmente oposto ao movimento *hippie*. Pelas ruas, procuravam escandalizar as pessoas. A estilista inglesa Viviane Westwood dá seu nome às vestimentas mais absurdas da época. Os *punks* misturavam tudo que é possível: usam maquiagem pesada, muitas correntes, anéis e brincos, até no nariz.

Vestimentas dos anos 70, onde verificamos nos modelos as tendências e referências das estampas florais, silhuetas de caimentos leves, plumas, bordados e muito brilho.

# Anos 80

Os anos 80 se revelam extravagantes, tanto nas grandes ombreiras, que dominaram a década, como no uso de brilhos em tecidos como o lurex. O *jeans* passa a ser valorizado por grifes famosas e o uso do elastano nas peças valorizava as curvas femininas. A inspiração vem também do esporte e a roupa esportiva passa a ser usada no cotidiano, juntamente com os *leggings*, os *collants* e as bermudas estilo ciclista.

Os anos 80 foram uma década extremamente intensa e inovadora, principalmente na moda, lançando tendências para todos os cenários culturais. A moda dos anos 80 vai muito além das roupas e dos estilos. Estilos diferenciados foram criados e alguns recriados na moda atual. Algumas coleções de estilistas famosos têm feito releituras da década de 80 em suas coleções recentes. Os artistas dos anos 80, como Michel Jackson e Madonna, são verdadeiros símbolos do poder da influência do cenário *fashion* na moda: jaquetas coloridas e extravagantes, decoradas com muitos zíperes. O estilo que chamamos de retrô nada mais é que uma releitura da moda dos anos 80. Foram anos marcados pela competição entre homens e mulheres à procura de igualdade no mercado de trabalho.

Um dos estilos que também marcaram essa década foi o fenômeno *yuppie*; o visual era exagerado e poderoso composto pelos jovens workahólicos. Acessórios como suspensórios e gravatas coloridas não poderiam faltar no vestuário das pessoas adeptas ao estilo. Mulheres usavam roupas com cintura e cós altos, ombreiras, pregas e drapeados; *tailleurs*, saias *balonées* e mangas bufantes, cores cítricas chamativas e fosforescentes. O tecido *strech* entra na moda. Cabelos com cortes assimétricos e o gel eram usados por homens e mulheres, assim como calças *buggys* e ombreiras enormes.

- Vestido curto em tafetá de seda pura, decote nas costas com grande laço, tendência da década de 80.
- Conjunto de musseline, saia drapeada, túnica com bordados com fios de seda e pedrarias. Criação exclusiva da Maison Milka.

- Casaco de paetês da grife Pierre Balmain.
- Vestido reto em crepe, bolero sem gola, bordado com pedrarias coloridas.

Traje composto de saia com cascata de franjas de fios banhados a ouro, blusa utilizando efeitos de plissados.

MUSEU DA MODA

# Tributo a Lady Di

Lady Di foi uma influenciadora da moda. Após seu casamento com o Príncipe Charles, recebeu o título de Princesa de Gales. Suas roupas ditaram novas tendências no mundo inteiro, assim como seu corte de cabelo. As sapatilhas de salto baixo, golas de marinheiro, vestidos longos tomara que caia e chapéus marcam sua personalidade e a moda. Antes da sua morte, muitos dos seus vestidos foram leiloados para fins beneficentes.

Dez modelos dos vestidos que foram leiloados na presença da Princesa de Gales, em 25 de junho de 1997, na Christies, em Nova Iorque.

## Casamento principesco

Sedas, rendas, pérolas, paetés e tule em abundância foram usados para o vestido de Diana Spencer, que casou em 29 de julho de 1981 com o Príncipe Charles, da Inglaterra. O vestido, executado por David e Elizabeth Emanuel, foi copiado por milhões de noivas em todos os continentes. Os dois costureiros colocaram uma saia longa de seda marfim, um véu de 8 m de comprimento com as bordas de renda e o diadema de brilhantes que pertencia à família Spencer.

Vestido adquirido por U$ 200 mil. Criação de Victor Eldestein. A Princesa usou no jantar da Casa Branca e quando dançou com John Travolta.

MUSEU DA MODA

# Tributo a Jacqueline Kennedy

Jacqueline Kennedy com seu charme e beleza tornou-se um mito da moda, influenciando uma geração de mulheres. Seu modo de vestir discreto, elegante e com detalhes sóbrios marcam a década de 90. Seus trajes mantinham o estilo, alternando tecidos e cores.

Como acessórios usava bolsas pequenas forradas, luvas e chapéus com modelagem pequena, a maioria confeccionados com o mesmo tecido da roupa. Nos eventos oficiais noturnos, a maioria dos vestidos eram sem mangas e não tinham a cintura definida.

O estilo minimalista é a tônica da moda que tentava limpar os excessos dos anos 80. Voltam os trajes básicos do dia a dia, propostos principalmente pela indústria americana. O uso do preto, em transparências ou em rebordados, se torna quase obrigatório para as festas noturnas.

Os anos 90 são colocados sobre a mundialização: telefone celular e sobretudo a Internet prometem divulgar informações de tudo e de imediato. Consequência: uma uniformização geral, principalmente na moda. O início desse decênio é marcado pelo *glamour* e, na moda, por um fenômeno cultural: as *top models* ganham status de estrelas, suplantando até algumas vedetes de Hollywood.

Representações dos vestidos de gala usados por Jacqueline Kennedy. Criações dos estilistas Hubert de Givenchy e Oleg Cassini.

Representação do *tailleur* usado no dia 22 de novembro de 1963, quando da morte do Presidente John F. Kennedy. A criação do modelo é da Maison Chanel, mas costurados na Maison de Chez Ninon.

MUSEU DA MODA

# Tributo a Jacqueline Kennedy

Trajes de gala utilizados por Jacqueline Kennedy. Criações de diversos estilistas. Sua forma de vestir criou tendências, requinte e sofisticação, transformando-se em ícone da moda.

MUSEU DA MODA

# Século XXI

O início do século XXI é complexo, trazendo a moda como uma interpretação pessoal e como releitura de épocas passadas.

O tudo-junto-misturado estabelece o modo como as pessoas das gerações atuais refletem seu jeito de ver o mundo.

O conceito de reciclagem e sustentabilidade na moda é muito recente, mas vem sendo considerado por vários estilistas e *designers* há alguns anos.

Vestido confeccionado pela estilista Baby Steinberg, utilizando películas de fitas VHS descartadas. Vestido confeccionado pela mesma estilista, utilizando mais de 1.800 papéis de forma em plástico reciclável.

MUSEU DA MODA

# Terceiro Salão


- Divas do Cinema
  - *Marilyn Monroe*
  - *Rita Hayworth*
  - *Elizabeth Taylor*
  - *Carmen Miranda*
  - *Vivien Leigh*
  - *Julia Roberts*
  - *Grace Kelly*
  - *Jean Harlow*
  - *Audrey Hepburn*
- Trajes Típicos dos Estados
- Carrossel das Puppen
- Retrospectiva Milka

## Rita Hayworth

Nome de batismo: Margarita Carmen Cansino
Apelido: "A Deusa do Amor"
Nascimento:  17 de outubro de 1918, no Brooklyn
Falecimento: 14 de maio de 1987, em New York
Causa: mal de Alzheimer

## Elizabeth Taylor

Nome de batismo: Elizabeth Rosemond Taylor
Nascimento: 27 de fevereiro de 1932, em Londres, UK
Falecimento: 23 de março 2011, em Los Angeles, EUA
Causa: insuficiência cardíaca

## Carmen Miranda

Nome de batismo: Maria do Carmo Miranda da Cunha
Apelido: Pequena Notável.
Nascimento: 9 de fevereiro de 1909, em Portugal
Falecimento: 5 de agosto de 1955, na Califórnia, EUA
Causa: ataque cardíaco

## Vivien Leigh

Nome de batismo: Vívian Mary Hartley
Nascimento:  5 de novembro de 1913, na Índia
Falecimento: 8 de julho de 1967, em London, UK
Causa: tuberculose crônica

## Julia Roberts

Nome de batismo: Júlia Fiona Roberts
Nascimento: 28 de outubro 1967, em Smyrna, Geórgia, EUA

## Grace Kelly

Nome de batismo: Grace Patricia Kelly
Nascimento: 12 de novembro de 1929, EUA
Falecimento: 14 de setembro de 1982, Mônaco
Causa da morte: acidente automobilístico

## Jean Harlow

Nome de batismo: Harlean Harlow Carpenter
Nascimento: 3 de março de 1911, em Kansas, EUA
Falecimento: 7 de junho de 1937, em Los Angeles, EUA
Causada morte: insuficiência renal

## Audrey Hepburn

Nome de batismo: Audrey Kathleen Ruston
Nascimento: 4 de maio de 1929, na Bélgica
Falecimento: 20 de janeiro de 1993, em Tolochenaz, Suíça
Causa da morte: câncer de cólon

# Trajes Típicos Brasileiros

Os modelos de trajes femininos, típicos de estados e regiões brasileiras, retratam as características naturais, os fatos da história, as festividades e as etnias presentes no Brasil. Trata-se de um conjunto de vestimentas que refletem o colorido e a diversidade cultural brasileira.



# Carrossel das Puppen

Uma coleção de bonecas de pano vestindo réplicas de modelos icônicos de grandes estilistas, inspiradas no projeto humanitário da UNICEF Francesa, chamada Frimousses de Créateurs, que reuniu durante 12 anos em Paris os maiores estilistas, artistas contemporâneos, joalheiros e *designers* em torno de um objetivo comum: prestar ajuda concreta às crianças do mundo. As Puppen foram confeccionadas especialmente para o Museu da Moda, apresentando confecções consagradas.

# Retrospectiva Milka

Retrospectiva da estilista Milka Wolff; no detalhe honrarias recebidas ao longo de sua trajetória na moda.

MUSEU DA MODA

# Quarto Salão

## RED CARPET

- Noivas
- Noivas Celebridades
- Gala
- Milka Wolff



No Salão Red Carpet, em área de mais de 1.000 m², podemos visitar várias mostras, entre elas: a exposição de vestidos de Noivas e Gala, exclusivos da grife Milka, e a exposição Mini Noivas.

No Museu da Moda, o Red Carpet corresponde ao que conhecemos como Alta-Costura. Esse termo é legalmente protegido e controlado e só pode ser usado pelas casas que receberam essa designação pelo Ministro da Indústria na França. A Alta-Costura segue regras bem específicas, tendo a finalidade de elaborar moda exclusiva, feita à mão, com materiais de altíssima qualidade.

O primeiro desfile de moda de que se tem notícia ocorreu 10 anos antes do surgimento da expressão, em 1858, em Londres, pelo costureiro inglês Charles Frederick Worth.

Atualmente, diversas grifes fazem parte da Federação Francesa de Alta-Costura, entre elas:  Chanel, Dior, Maison Margiela, Valentino, Givenchy, Atelier Versace, Elie Saab, Bouchra Jarrar, Jean Paul Gaultier, Fendi, Giorgio Armani Privé.

O lugar do costureiro inglês Charles Frederick Worth na história da moda é lendário: foi pela mão da Imperatriz Eugênia (esposa de Napoleão III) que o jovem vendedor de tecidos, nascido na Inglaterra, se tornou a estrela da moda. Sua visão e seu talento em cortar e confeccionar vestidos deixava as mulheres fascinadas, pois estavam cansadas de fazer até seis provas por modelo. Em 1858, abriu sua *maison* na Rue de la Paix, em Paris. É considerado o fundador da Alta-Costura, que é a confecção de roupas sob medida e feitas à mão. Foi o primeiro costureiro a criar uma verdadeira coleção de estação, e não apenas roupas únicas. Inovador da alma, Worth foi um dos primeiros a usar a máquina de costura para fazer costuras internas nas roupas.

A Imperatriz Eugênia influenciou muito a moda, voltando às formas impressionantes do século XVIII, inspiradas nas roupas de Maria Antonieta e conhecidas por toda a realeza como o “estilo Maria Antonieta”.

Os vestidos de baile possuíam armações de crinolinas que chegavam a ter 5 metros de circunferência. Arquitetos eram obrigados a construir, nos teatros, balcões com espaço suficiente para que pudessem acomodar as roupas das senhoras.

# Noivas

A origem da utilização do vestido branco pode ser atribuída a três grandes rainhas. Mary Stuart, da Escócia aderiu ao branco, no século XVI, em homenagem à família Guise, de sua mãe, que tinha a cor branca em seu brasão. Maria de Médici, da França, no século XVII, natural da Itália, usou uma vestimenta branca, com detalhes dourados e com decote quadrado, causando rebuliço em toda corte francesa. Vitoria, da Inglaterra, no século XIX, usou um exuberante vestido de noiva e véu brancos e sem coroa, o que também foi inédito. Vitoria foi uma das primeiras da realeza a se casar por amor. Michelangelo atribuiu ao branco do vestido de Maria de Médici a pureza da moça, que tinha na época apenas 14 anos.
A noiva romana podia usar um véu vermelho escuro, quase em tom de vinho, sobre uma túnica amarela cor de açafrão. Já na Grécia Antiga, as noivas usavam tecidos de cores escuras e com estamparia.
Na Europa, na Alta Renascença e no período Barroco, os costumes religiosos deram destaque em trajes na cor preta, pesadíssimas e luxuosas. Por muito tempo o casamento foi usado como modo de formar e manter poder econômico e alianças políticas e militares. Para demonstrar sua posição perante a sociedade, as noivas usavam vestidos luxuosos e de cores diferentes. A cor vermelha foi muito usada na Idade Média e em países do Oriente.

Vestidos de noivas ocidentais.  Os modelos contemporâneos mais populares incluem formatos evasê, fluido, princesa, merengue, trompete, império e curtos. Os tecidos variam entre seda, brocados, cetim, tafetá, rendas, transparências e bordados. Os véus são partes integrantes do vestuário, assim como as tiaras de pedrarias, pérolas, florais e chapéus de diversos modelos.

MUSEU DA MODA

# Noivas

Vestido de noiva estilo princesa, bordado com pedrarias. Véu modelo cotovelo, luvas longas e buque floral.

## RETRATOS DE CASAMENTO

Coleção de miniaturas de vestidos de noivas famosas, pertencentes à exposição Retratos de Casamento, realizada em comemoração aos 30 anos do Jornal Zero Hora, com curadoria de Célia Ribeiro. Depois de ser concluído o roteiro da exposição, os vestidos ficaram depositados no Museu Júlio de Castilhos e agora fazem parte do acervo do Museu da Moda.

**As miniaturas**

1929 - Louise Brooks, musa do cinema mudo
1939 - Scarlett O'Hara, usado por Vivien Leigh no filme "E o Vento Levou"
1947 - Princesa Elisabeth, futura Rainha Elisabeth II
1953- Jacqueline Bouvier Kennedy
1966 - Farah Diba, imperatriz do Irã
1981 - Princesa Diana
1996 - Carolyne Kennedy, nora de Jackie Kennedy.
1998 - Noiva de Preto, homenagem às noivas da colonização alemã,

# Gala

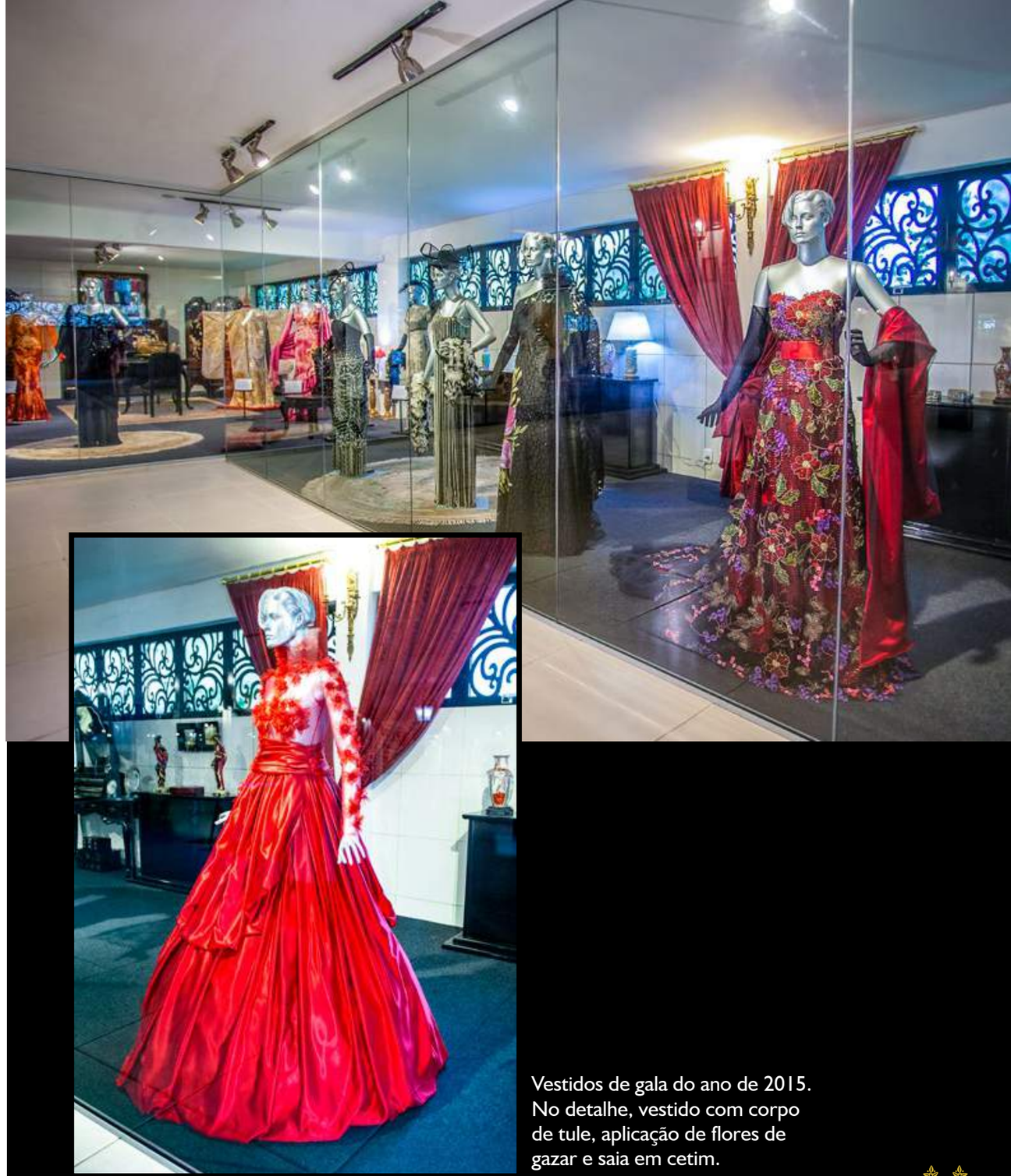
O vestido de gala requer requinte e sofisticação, devendo ser adequado à celebração. A gala pede rigor; portanto, o evento requer o uso de vestido longo, com tecidos finos, brilho, aplicação de pedrarias e bordados, fendas, decotes, salto alto, bem como um penteado especial e uma maquiagem elegante.

Trata-se de vestidos elaborados, cheios de conceitos, inovações e significados, modelos exclusivos, criados por estilistas renomados especialmente para as ocasiões.

A exigência da vestimenta é derivada das regras de protocolo, sendo considerado o seu não cumprimento como quebra de etiqueta.

MUSEU DA MODA





Vestidos de gala do ano de 2015. No detalhe, vestido com corpo de tule, aplicação de flores de gazar e saia em cetim.

Vestido em seda estampada e tule, com pequena cauda, corpo bordado com pedrarias.



Vestido em seda, estilo sereia, com sofisticado bordado em relevo de flores.

- Vestido de gala, com capa de tafetá, aplicado com flores bordadas e imponente gola sobre vestido de veludo.
- Vestido em crepe justo com cauda, detalhes em bordados e franjas na saia.
- Vestido em seda estampada, pequena cauda, corpo bordado com pedrarias.

Vestido de gala, em crepe assimétrico com franja de canutilhos.

# Milka Wolff

## A Mulher dos Sonhos Realizados

"Da abóbora de pescoço ao Museu da Moda"

Bagé, Rio Grande do Sul, ano de 1948.

Minha lembrança mais remota é de quando eu tinha meus 7 anos de idade – era a caçula de quatro filhos – e, vaidosa, não gostava de usar as roupas herdadas das minhas irmãs mais velhas.
Também sonhava em ter uma boneca e, enquanto eu não a conseguia, tentava vestir uma abóbora de pescoço, usando retalhos de cortinas da loja de meu pai.
Uma tarde, num bazar vizinho à minha casa, vi, pendurada na vitrine, uma boneca pelada e pensei: eu quero esta boneca! A boneca custava 89,00 cruzeiros (cerca de 10,00 reais atuais). Comecei a economizar a partir desse dia.
Quando faltavam alguns cruzeiros, e com medo de que alguém comprasse antes de mim, pedi ao dono do bazar um desconto de 4,00 cruzeiros.

CONSEGUI!

Fui para casa agarrada com a boneca, como se fosse um troféu.
Logo depois, consegui que uma senhora me ajudasse a vesti-la.
Desci a rua 7 de Setembro (a principal da cidade) com a boneca vestida da cabeça aos pés.
QUE GLÓRIA! Foi um dos dias mais felizes da minha vida.
A partir desse dia, meu divertimento era inventar roupas para a única boneca que tive na vida, e que se chamava Ângela.

Outro momento muito especial em minha vida foi quando fui eleita Rainha do Carnaval da cidade de Bagé, em 1953, com apenas doze anos de idade.
Meu segundo sonho era ter minhas próprias roupas, e isso aconteceu em 1954, quando eu e meus três irmãos viemos morar sozinhos em Porto Alegre. Os pais ficaram em Bagé.
Nós estudávamos e dividíamos as responsabilidades no cuidado da casa. Foi então que entrei num curso de corte e costura, doces e salgados, confeitagem, decoração e vitrinismo, datilografia e música. Formei-me em acordeão e fui a solista na formatura no Theatro São Pedro.
Em 1958, casei-me pela primeira vez e tive 3 filhas: Liliane, Márcia e Margareth.
Em 1961, abri minha primeira *boutique* "PETIT", especializada em roupas para crianças e adolescentes (o que não existia na época).
Separada, em 1969, casei-me mais uma vez e tive mais uma filha, a Milene.
Nesse mesmo ano, fechei a *boutique* e comecei minha confecção, numa sala emprestada pelo meu pai, Israel Wolff, e com uma máquina caseira dada pela minha mãe, Sofia Giguer Wolff.
Com apenas 15 criações e com poucas posses, viajei a São Paulo: além de carregar as malas, servia de modelo e vendedora.
Mesmo enfrentando todo tipo de preconceito por não ser paulista, insistia e mostrava o que fazia.
Em poucas anos, já era fornecedora para mais de 300 clientes em quase todo o Brasil.
Em 1983, conheci o empresário Fernando Ferreira Becker, com quem vivo até hoje e que é meu grande incentivador em todas as minhas iniciativas, principalmente na construção do Museu da Moda.
Após a eleição de Fernando Collor de Mello, e com a abertura do mercado para a importação de roupas chinesas, decidi não mais vender para lojistas, e sim atender diretamente minhas clientes, como faço até hoje na minha grande Maison, na rua Giordano Bruno, em Porto Alegre.
Sempre atenta à qualidade de minhas confecções, imprimi uma aura de durabilidade e permanência em moda de minhas roupas, que, aliada aos meus deslumbrantes desfiles temáticos, me proporcionaram total realização profissional.
Meus desfiles beneficentes amealharam recursos que me viabilizaram doar perto de um milhão de reais para diferentes entidades filantrópicas de Porto Alegre.
Meu último desfile, com o tema Paris, depois de 25 anos de desfiles anuais, foi no ano de 2011, já em plena construção do Museu da Moda, após cuja conclusão decidi que era hora de encerrar os desfiles.
Durante essa caminhada, recebi centenas de troféus, diplomas e placas, em diversas capitais brasileiras, que homenagearam minha trajetória, incluindo a cobiçada Agulha de Ouro, em São Paulo.
Recebi os títulos de Comendadora do Estado do Rio Grande do Sul, de Cidadã Honorária de Porto Alegre e, para coroar, em 1999, fui tema do desfile de Carnaval da Escola de Samba Vila do IAPI.
Fui jurada no programa do Flávio Cavalcanti, na TV Bandeirantes.
Participei como consultora de moda em todos os canais de TV de Porto Alegre.
Apaixonada pelas artes, em 2000 comecei a estudar pintura em Punta del Este, continuei em Porto Alegre (com Waldeny Elias) e concluí em Paris.
Em minhas viagens pelos cinco continentes, sempre me chamou a atenção o fato de não existir em nenhum país um Museu da Moda.
Tendo casa há quase 50 anos na Serra Gaúcha, escolhi a cidade de Canela para realizar meu maior sonho: o Museu da Moda de Canela e o único no mundo com esse perfil histórico, cronológico e cultural.
O museu foi idealizado sem fins lucrativos, mas sim para proporcionar aos visitantes algo único no mundo da moda.
Este livro vai complementar a difusão desse conhecimento, levando impressa a mensagem do significado cultural da moda a escolas, museus, bibliotecas e entidades ligadas à cultura e ao turismo.

# VER SONHOS SE TORNANDO REALIDADE.

Nós, do Grupo Zaffari, também acreditamos no poder da arte e da cultura.

Conhecer sua história é um presente que o Museu da Moda oferece a todos nós, e que fica ainda mais claro nestas páginas.

Grupo Zaffari
Desde 1935

matriz

## Sonho, propósito, dedicação e olhos para o futuro.



ALIANÇA

*Desde 1932*

A Navegação Aliança, empresa controlada pela Trevisa, é referência nacional no setor do transporte hidroviário.

Proprietária da maior frota própria de embarcações na Bacia Sul do Brasil, é parte importante na cadeia do agronegócio, concorrendo para a eficiência e competitividade das exportações do setor.

Com o olhar permanentemente voltado para o futuro, a Navegação Aliança concorre não só para a sustentabilidade e proteção do meio ambiente, como também apoia atividades sociais, contribuindo para instituições de caridade, para o esporte e para a cultura, como é o caso da presente obra.

MUSEU DA MODA

# 4000 Anos de História da Moda

## Créditos

| | |
|---|---|
| Idealizadora e redatora | Milka Wolff |
| Diretora do museu | Márcia Wolff |
| Coordenação editorial | SMC Eventos e Planejamento de Marketing |
| Direção e fotografia | Leonid Streliaev |
| Projeto Gráfico | Daniel Seger |
| Revisor | Paulo Flávio Ledur |

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Wolff, Milka
Quatro mil anos de história da moda / Milka Wolff. -- Canela, RS : Milka Wolff Empreedimentos Eirelli : Leonid Streliaev, 2021.

ISBN 978-65-995567-0-8

1. Moda 2. Moda - História 3. Museu da Moda, (Canela, RS) - Acervo I. Título.

21-85747 CDD-741.6720904

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Moda : História 741.6720904

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Leonid Streliaev
edições especiais

Av. Ernani Kroeff Fleck, 1810, | Estrada Gramado-Canela | (54) 3282-1121 | (54) 99200.2480

www.museudamodacanela.com.br | mumcanela@gmail.com